

# Raios cósmicos e astros humanos

*Filme conta trajetória  
de César Lattes e José Leite  
Lopes, físicos que atuaram  
na fronteira da ciência*

**LUIZ SUGIMOTO**

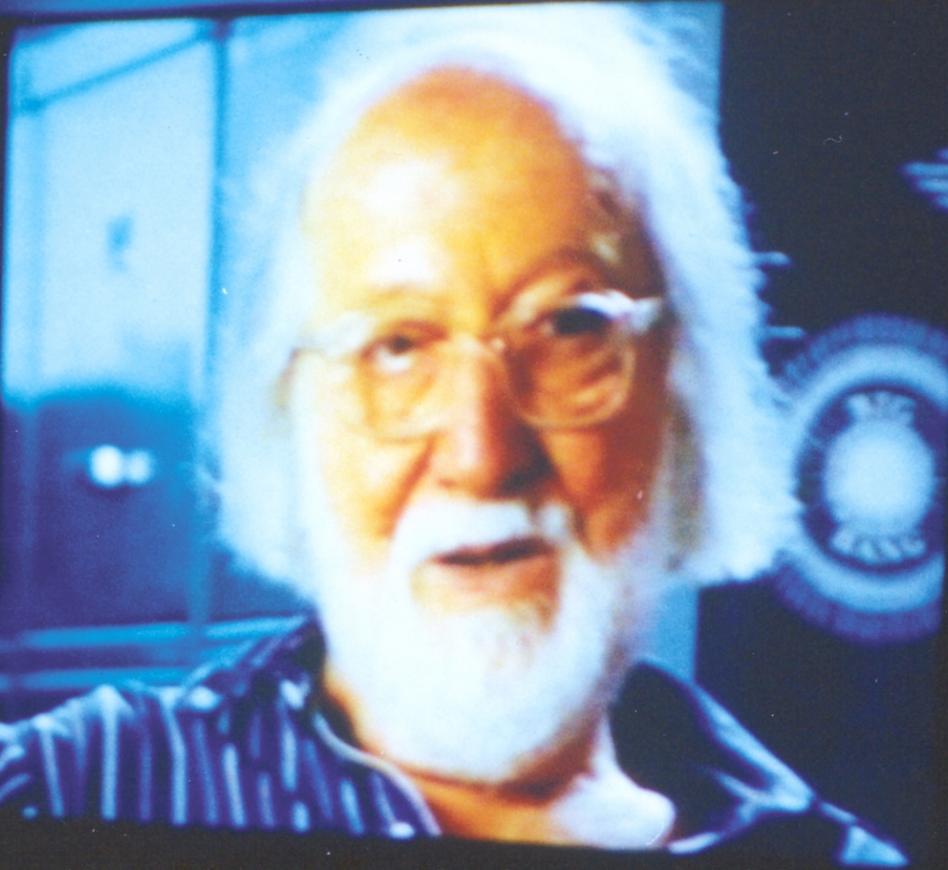
sugimoto@reitoria.unicamp.br

**M**éson  $\pi$  é uma subpartícula do núcleo do átomo, fundamental para as pesquisas nucleares. Sua descoberta, em 1947, causou grande impacto na comunidade científica mundial e seu descobridor foi o brasileiro César Lattes, que mais tarde viria a atuar no Instituto de Física Gleb Wataghin (IFGW) da Unicamp, escolhendo Campinas para viver até hoje. Ele e José Leite Lopes, outro notável físico compatriota, atuaram na fronteira do conhecimento e participaram da implantação do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF, em 1949) e do então Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq, em 1951).

Lattes e Leite Lopes integraram uma geração brilhante de cientistas, oriunda da criação da USP e da Universidade do Distrito Federal (UDF), e responsável, simplesmente, pelo surgimento da ciência e da universidade modernas no País. Ambos são os astros de *Cientistas Brasileiros*, documentário de 52 minutos que se pretende o primeiro de um projeto abordando a história de outros expoentes da ciência brasileira. O filme é dirigido por José Mariani, com narração do músico Arnaldo Antunes, música de Aluisio Didier e fotografia de Guy Gonçalves.

"Não é um filme científico, é um filme sobre história da ciência", ressalta Mariani, que vem negociando a transmissão por canais pagos e também por emissoras estatais como a *TV Educativa* e *TV Cultura*. De fato, a linguagem é televisiva. O conteúdo mescla a narração de Antunes com depoimentos dos professores Simon Schwartzman, Alfredo Marques, Fernando de Souza Barros, Marcelo Damy, Henrique Lins de Barros, Amélia Império Hambúrguer, Edson Shibuya e

César Lattes, um dos pioneiros do Instituto de Física da Unicamp: descoberta de impacto mundial aos 24 anos



O físico José Leite Lopes em *Astros Brasileiros*: documentário é o primeiro de uma série

Humberto Brandi, além dos próprios César Lattes e Leite Lopes. E o resultado é uma história linear, simples e atraente, na qual até mesmo nós, mortais, podemos compreender o que é um *Méson  $\pi$* .

**Cinema e ciência** – "A ciência não exclui a poesia", disse em certa ocasião o cineasta Glauber Rocha. José Mariani, diretor de *Cientistas Brasileiros*, antes da exibição de seu documentário no auditório do Instituto de Física 'Gleb Wataghin' (IFGW) da Unicamp, em 15 de maio, permitiu-se complementar com o reverso: "O cinema não exclui a ciência".

Mariani percebeu que existem poucos filmes sobre ciência do Brasil – e sobre cientistas brasileiros –, principalmente da chamada área de "ciências duras", como Física, Química ou Biologia, de difícil compreensão pelos leigos. Ele explica que a idéia de um filme documentário é muito genérica, ampla, e que esta idéia, na verdade, surge somente à medida que se começa a estudar, a pesquisar os temas.

"Lendo, descobri esta geração que começou a fazer ciência no pós-guerra aqui no País. Uma geração brilhante, a primeira que se formou na USP (1934) e, no caso do Rio, com Leite Lopes, a primeira que se formou na Universidade do Distrito Federal (1935). Essas duas instituições criaram a universidade moderna no Brasil", ressalta o diretor.

Mariani, a partir do percurso biográfico desses cientistas, coloca o Laboratório Nacional de Luz Síncrotron como um legado simbólico da geração que fundou instituições hoje existentes de ciência e tecnologia, como Unicamp, UnB, CNPq e CBPF. "A própria história do CBPF possui um paralelo com o Cinema Novo: Glauber, muito jovem, obteve êxito internacional (conquistou o Prêmio de Cannes) e em cima de seu prestígio se implantou um movimento de cinema moderno. Quero dizer, com isso, que no Brasil as artes independentes (artes, ciências) têm de descobrir e criar seus espaços. No caso do cinema, temos de inventar a viabilização do cinema. Esta geração de cientistas nasceu nesse ambiente".

**Cinco filmes** – José Mariani e sua equipe levaram exatamente dois anos para concluir *Cientistas Brasileiros* (de janeiro de 2000 a janeiro de 2002). "Na construção de um documentário, leva-se muito tempo buscando recursos e é preciso transformar esse tempo em capital. Isso acabou ajudando na maturação do processo de edição", explica o diretor.

Professor de cinema na PUC do Rio de Janeiro, Mariani já foi assistente de direção de Tizuka Yamasaki, Eduardo Scorel e David Neves, e adianta que seu projeto engloba cinco documentários sobre cientistas brasileiros. O segundo deverá fazer justiça aos outros físicos da geração que encantou o diretor: Mário Schoenberg, Marcelo Damy, Jayme Tiomni e Maurício Peixoto. Biólogos e botânicos provavelmente serão astros dos filmes seguintes.

Fotos: Antoninho Perri



O cineasta José Mariani: "O cinema não exclui a ciência"

## FRASES

### DE CÉSAR LATTES

■ A história é a mais importante das ciências. Sei que sem história não há realidade objetiva.

■ A ciência não pode prever o que vai acontecer. Só pode prever a probabilidade de algo acontecer.

■ As grandes descobertas da ciência foram feitas, até há pouco tempo, por acaso. Por gente que queria saber como era feita a natureza. Segui então um conselho de Leonardo da Vinci: "Vá aprender suas lições na natureza".

■ (Optar por voltar ao Brasil depois do sucesso alcançado no exterior) *foi só uma gratidão de devolver o que a gente ganhou.*

### DE LEITE LOPES

■ A Universidade de Princeton é uma beleza e deixou em mim traços fantásticos. Além disso, tinha em Princeton os maiores cientistas da época, como Einstein. Então, a gente aprendeu como é que se fazia a Física, como é que se fazia a pesquisa e como isso contribuía para o desenvolvimento do país.

■ Rainer Maria Rilke habitava um castelo solitário e, ali, solitário, ele inventava as poesias dele. Ouçam:

*"Terra, não é isto que queres? / Ressurgir em mergulho em nós / Não é o teu sonho uma vez se transformar em invisível?! Eu acho que aqui é a Terra invisível / Nós te construímos com as mãos trêmulas / E nós levantamos as tuas torres, átomo sobre átomo / Assim te pode completar, ó catedral!"*

Isso que ele diz à catedral se aplica ao conhecimento, à ciência. Quem poderá completar? Nunca será completado. E, com as mãos trêmulas, você vai construir.